

# **CONIC·SEMESP** 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

**TÍTULO:** LEVANTAMENTO DOCUMENTAL SOBRE OS ASPECTOS DA SEXUALIDADE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

**CATEGORIA:** EM ANDAMENTO

**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**SUBÁREA:** PSICOLOGIA

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

**AUTOR(ES):** MARIANA OLIVEIRA REIS, LUCIANA DA SILVA DOS SANTOS, MARCIA BARROS CAÇÃO, NATHÁLIA DI MATTEO GONÇALVEZ

**ORIENTADOR(ES):** MARCELO DE ALMEIDA BURITI

Realização:



Apoio:



## Resumo

O presente trabalho tem como objetivo verificar e analisar a produção científica sobre sexo e amor na velhice. Foram coletados dados da base Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), no período de 2004 á 2012. Dos artigos coletados observamos que 76% dos autores são do gênero feminino e apenas 20% do gênero masculino. Quanto a autoria verificamos que 65% das pesquisas são multiplas, 20% foram feitas em parceria e apenas 15% são de um único autor. Quanto a análise de dados os trabalhos estão bem distribuidos sendo 45% de pesquisas qualitativas, 35% quantitativas e 20% mistas.

**Palavras – chave** : Sexo, velhice e qualidade de vida.

## Introdução

O envelhecimento refere-se ao processo de chegar à velhice, ou de se tornar velho. Quanto ao seu início, há uma diferença entre os países desenvolvidos e os que estão em processo de desenvolvimento, sendo que nos primeiros inicia-se a partir dos 65 anos, e nos últimos inicia-se aos 60 anos (Santin,2010).

A nossa sociedade possui gerontofobia, que é o medo e a negação do envelhecimento, e isso ocorre menos em países que possuem uma cultura de respeito aos idosos, como o Japão. Esse medo ocorre, porque a partir deste estágio, a vida termina e não teremos espaço na sociedade para reconhecimentos, independente de estímulos externos como plásticas, cosméticos, exercícios físicos, etc. Esse envelhecimento é enxergado em nossa sociedade como um tabu, como uma questão desagradável que deve ser negada(Arcuri, 2005).

Tudo é muito difícil na velhice, os idosos encontram grandes desafios se decidem namorar, alguns já não contam com esta possibilidade, preferem evitar pensar nisto e procuram relembrar os amores e bons tempos do passado (Guggenheim, 2006).

De acordo com Almeida (2008): Os relacionamentos amorosos e a sexualidade são tidos como um tabu para essas pessoas. Então, se percebe que os idosos frequentemente incorporam as expectativas estereotipadas do grupo social os quais

pertencem e assim, além de não conseguirem integrar a sexualidade e o amor, também dificilmente chegam a expressar suas sexualidades ao seu próprio ritmo (s/p).

## Objetivo Geral

Verificar e analisar a produção científica sobre sexo e amor na velhice no período de 2004 - 2012, na base de dados LILACS, especificamente gênero dos autores, tipo de autoria e análise de dados.

## Método

**Material** : Os dados foram coletados na base Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) que faz parte da BVS (biblioteca Virtual em Saúde). A Lilacs é a base de dados de referência das ciências da saúde, que compreende toda a América Latina e Caribe.

**Desenvolvimento**: Para levantamento de dados foram utilizadas as palavras chave: sexualidade e envelhecimento, sexualidade e velhice, afetividade na velhice, amor no envelhecimento, relacionamentos e afetividade na velhice. Após o levantamento, foi feita uma filtragem, retirando os dados que não estavam relacionados com o tema. Para organização e análise dos dados foi utilizada uma planilha eletrônica.

## Resultados Preliminares

Tabela 1- Análise do gênero dos autores do trabalho

Gênero	n	%
Masculino	16	20
Feminino	60	76
Não identificado	3	4
Total	79	100

Quanto à análise de gênero dos autores das pesquisas, os dados da tabela 1 mostram que 76% são do gênero feminino, 20% são do gênero masculino e somente 4% não conseguimos identificar.

Foi aplicado o teste Qui – quadrado sendo  $\chi^2$  25 e  $\chi^2$  3, 8 (P= 0,05) podemos observar que houve diferença estatisticamente significativa entre os gêneros masculinos e femininos, sendo a maioria dos autores do gênero feminino.

Tabela 2- Análise do tipo de autoria do trabalho

Autoria	n	%
Única	3	15
Parceria	4	20
Múltipla	13	65
Total	20	100

Na análise de tipo de autoria de trabalho, podemos verificar na Tabela 2 que a maioria 65% das pesquisas foram realizadas com autoria múltipla, sendo 20% em parceria e 15% de autoria única.

Tabela 3-Análise da metodologia do trabalho

Método	n	%
Quantitativa	7	35
Qualitativa	9	45
Mista	4	20
Total	20	100

Sobre a análise de dados do trabalho observa-se na Tabela 3 que 45% foram de análise qualitativa, 35% de análise quantitativa e 20% mista.

Foi aplicado o teste Qui – quadrado sendo  $Xo^2$  0, 12 e  $Xc^2$  3, 84, portanto não houve diferença estatisticamente significativa entre a frequência de trabalhos de metodologia qualitativa e quantitativa.

## Fontes Consultadas

Almeida, T. (2008). Envelhecimento, erotismos e relacionamentos amorosos na velhice. Recuperado em 29 de março. 2013. de : <http://www.portal.do.envelhecimento.org.br>

Arcuri, I.G. (2005). Velhice : Da gerontofobia ao desenvolvimento humano. In Côrte, B., Mercandante, E.F., & Arcuri, I.G. (Org.), *Velhice envelhecimento complex(idade)*. (p.40). São Paulo : Vetor.

Guggenheim, S. (2006). Amor na idade madura. Rio Total. Recuperado em 29 de março. 2013 de : <http://www.riototal.com.br>

Santin, S. (2010) .Envelhecimento humano: Ciência, Cultura e ética.

*Congresso internacional de envelhecimento humano: da complexidade ao desafio da interdisciplinaridade*. . Santa Maria- RS.:Universidade de Passo Fundo.